

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ALEXANDRE PIMENTA ALVARENGA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO COM
ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

VARGINHA-MG

2023

ALEXANDRE PIMENTA ALVARENGA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO COM
ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

Trabalho de conclusão do Piepex apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia.

Orientador: Ms. Ricardo Carvalho da Silva

VARGINHA-MG

2023

Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar o relacionamento entre o acesso à educação financeira e os níveis de endividamento dos estudantes da Universidade federal de Alfenas. Para o estudo, foi realizada uma pesquisa de campo conduzida a partir de um questionário aplicado a uma amostra representativa dos alunos, através de mídias sociais (facebook, whatsapp e e-mail). Com a pesquisa de campo, foi possível expor a existência da educação financeira, suas origens e sua relação com o endividamento. As informações obtidas sugeriram que, os acadêmicos possuem uma falsa ideia de existência da educação financeira, mediante a realidade da falta de investimentos e dívidas ativas, corroborando com a dificuldade em poupar.

Palavras chaves: Educação financeira, endividamento, planejamento financeiro pessoal.

Abstract

The present study aims to analyze the existence of financial education and levels of indebtedness of students of Universidade Federal de Alfenas. For the study, field research was conducted from a questionnaire applied to a sample in a descriptive and quantitative way, with respondents in social media (facebook, whatsapp and e-mail). With the field research, it was possible to expose the existence of financial education, its origins and its relationship with indebtedness. The information obtained suggested that the academics have a false idea of the existence of financial education, through the reality of the lack of investments and active debts, corroborating the difficulty in saving.

Keywords: Financial education, indebtedness, personal financial planning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Planejamento financeiro pessoal	7
2.2 Educação financeira.....	8
2.3 Endividamento.....	9
2.4 Inadimplência	10
2.5 Estudos anteriores da relação entre endividamento e educação financeira	10
3. METODOLOGIA.....	11
4. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	29

1. INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro na visão de Gitman (2001) é o meio para o sucesso financeiro da empresa ou da família e a educação financeira é fundamental para que as pessoas possam desenvolver habilidades para gerir seus investimentos e tomar decisões financeiras inteligentes. Através da educação financeira, as pessoas podem aprender a lidar com os recursos financeiros disponíveis, adquirindo conhecimento para a gestão do orçamento, controle de gastos, poupança, investimentos, financiamentos, seguros, entre outros.

Embora o planejamento financeiro esteja presente no cotidiano de alguns brasileiros, ainda vemos uma escassez de conhecimento referente ao assunto. A população brasileira em outubro de 2022 contava com 69,06 milhões de inadimplentes, somando um total de 301,5 bilhões em valor de dívidas. Ainda é possível traçar um perfil por faixa etária, pessoas de idades até 25 anos demonstram índices de endividamento em 12,9% em contrapartida entre 26 à 40 anos em 35,4% e quando elevamos a faixa de idade esse número cai, pessoas acima de 60 anos representam 17,4% do endividamento de acordo com o Serasa (2022).

Conforme mencionado por Ferreira (2006) o endividamento é a situação de quando uma pessoa compromete grande parte de seus rendimentos com dívidas ou prestações mensais. Esse fato geralmente acontece quando as pessoas acabam gastando mais do que ganham, e se veem obrigadas a contrair dívidas para suprir essa diferença.

Na visão de Cerbasi (2003) a administração inadequada das finanças pessoais está na raiz do endividamento. O autor relata que as pessoas não conseguem administrar adequadamente seus gastos e que isso tende a levar ao endividamento.

O volume procurado por crédito até 34 anos é de 23,9 milhões de pessoas e entre 34 à 54 anos 35 milhões de tomadores de acordo com o Banco Central do Brasil (2019). Podendo assim ressaltar uma relação entre endividamento e a busca por crédito pela faixa etária de maior endividamento. Fator que pode gerar um maior acúmulo de dívidas mediante a falta de controle financeiro.

De acordo com Cunha (2015) ainda existe uma grande escassez de conhecimento na área pois o tema educação financeira é pouco difundido nas instituições de ensino existentes no Brasil. Frankenberg (1999) argumenta que a educação financeira ajuda a lidar com o

endividamento. Acredita-se que as pessoas que têm acesso a informações adequadas sobre como gerenciar suas dívidas, poderiam evitar endividamento excessivo e que as pessoas precisam entender suas opções de crédito, bem como limites e taxas associadas a cada crédito.

Em 2019 a população brasileira com operações de crédito representava 4,6 milhões (5,4%) de tomadores classificados como endividados de risco. O crédito para pessoas físicas teve crescimento, entre 2010 e 2019, passando de 19,9% para 27,8% do Produto Interno Bruto (PIB), conforme o Banco Central do Brasil (2019).

A adoção de uma estratégia de investimento eficaz e cautelosa se torna essencial para que se tenha um bom controle do orçamento e a garantia de bons resultados financeiros. O planejamento financeiro não é a ausência da dívida, mas sim o equilíbrio, embasados no estado atual e no futuro almejado. Ele está presente em vários âmbitos, seja na aquisição de um novo livro ou na conquista da nova casa no campo.

Nessa problemática devemos indagar se a falta de conhecimento financeiro, não seja o fator relevante da situação econômica da população, sendo que entre os mais jovens já possuímos altos níveis de endividamento que perduram até a terceira idade. Onde passam a vida toda em busca de quitar suas dívidas e ainda com uma parcela que não conseguem esse feito.

Tolotti (2007) argumenta que, ao aumentar o conhecimento financeiro, as pessoas têm maior capacidade de crítica perante o consumo e, portanto, podem tomar decisões mais conscientes, evitando o endividamento excessivo. Dessa forma, o conhecimento financeiro pode ajudar a romper com a cultura do endividamento.

A pesquisa de Trindade (2009) indica que os indivíduos com níveis de escolaridade mais baixos tendem a ter maior propensão ao endividamento. Isso sugere que a educação financeira pode desempenhar um papel importante na redução do endividamento desses indivíduos. A educação financeira pode ajudar esses indivíduos a ganhar maior consciência dos riscos de endividamento e a tomar melhores decisões financeiras.

Além disso, a educação financeira pode ajudar os indivíduos a desenvolver uma estratégia financeira eficaz para gerenciar seu endividamento. Isto se deve ao fato de que, com maior escolaridade, as pessoas tendem a ter maior conhecimento sobre finanças pessoais e melhor compreensão do risco envolvido em determinadas decisões financeiras. Por outro lado,

pessoas com menor escolaridade tendem a ter menor consciência dos riscos envolvidos na tomada de decisões financeiras, o que pode levar ao endividamento.

Diante do contexto aplicado na temática do endividamento e sua relação com a educação financeira, o conhecimento sobre finanças reflete diretamente no controle financeiro, perante o cenário econômico com altos indicadores de endividamento, conforme exposto.

Nessa problemática busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre o nível de conhecimento financeiro e o endividamento dos universitários da Universidade Federal de Alfenas? Pretende-se então verificar se existe um relacionamento entre o nível de conhecimento sobre finanças com o endividamento entre os jovens alunos. Pretende-se ainda verificar a evolução do entendimento da importância dos controles e do planejamento financeiro ao longo do curso, analisando semestres diferentes. Demonstrando assim um norteamento para análises de crédito no mercado financeiro e apresentando um contexto para reforçar a necessidade da inclusão da temática nos níveis de ensino no âmbito brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento financeiro pessoal

De acordo com Frankenberg (1999) o planejamento financeiro pessoal dá ao indivíduo ou família a oportunidade de planejar e gerenciar suas finanças de forma eficaz para alcançar seus objetivos financeiros a curto, médio e longo prazo. Dessa forma, é importante conhecer os recursos disponíveis, estabelecer prioridades, calcular despesas e estabelecer metas, de modo a melhorar os resultados financeiros.

O planejamento financeiro consiste em administrar os recursos financeiros de forma responsável e alcançar objetivos, tais como poupar dinheiro para a aposentadoria, pagar dívidas e investir para obter mais rendimentos. O planejamento financeiro consciente envolve estabelecer metas financeiras, definir prioridades de gastos e criar um orçamento. O planejamento financeiro também envolve diversificar os investimentos, diversificar os tipos de rendimentos e acompanhar os resultados obtidos.

É necessário fazer um diagnóstico da situação financeira atual, como saldo de contas bancárias, investimentos, dívidas, valores acumulados e outras fontes de renda. Estabelecer metas financeiras realistas para que possa organizar e otimizar o orçamento. Criar uma lista com os gastos fixos e variáveis e fazer um cálculo de quanto dispõe para gastar e poupar, com

meios eficazes para controlar as finanças, como por exemplo, o acompanhamento dos gastos e recebimentos por meio de aplicativos.

A modernidade pós-industrial trouxe consigo uma proliferação de produtos e serviços que tem impactado diretamente o orçamento das famílias. Na maioria dos casos a tendência é consumir além das possibilidades. Tolotti (2007) entende que isso é fruto da falta de conhecimento e consciência financeira. Com uma fundamentação na área, a capacidade para discriminar entre desejo e necessidade ganha ímpeto na busca por uma melhor relação com o consumo.

Nesse sentido, tal consciência torna-se uma ferramenta de controle ativa para o acúmulo de dívidas e gastos descontrolados. Ou seja, o conhecimento financeiro desempenha um papel fundamental na busca por um equilíbrio das finanças, provendo uma base para a tomada de decisões conscientes e responsáveis.

A educação financeira nas instituições de ensino desde o ingresso em escolas e aulas nas faculdades é essencial para o planejamento financeiro. Isso porque fornece aos alunos as ferramentas e conhecimentos necessários para maximizar os recursos financeiros de forma responsável. Ao ensinar sobre gerenciamento de dinheiro, investimentos, planejamento de finanças pessoais e orçamento, os alunos se preparam para tomar decisões informadas sobre como gerenciar seu dinheiro e planejar seu futuro financeiro. Isso os ajuda a alcançar seus objetivos financeiros, como poupar para aposentadoria ou comprar um carro

2.2 Educação financeira

Barros (2010) ressalta que o conhecimento sobre finanças é algo essencial para que as pessoas saibam como administrar seu dinheiro, pois assim elas podem evitar o endividamento e ter uma maior consciência sobre a importância de se poupar dinheiro para o futuro.

Por isso, é importante que desde cedo sejam ensinados aos alunos os princípios e fundamentos da área financeira, para que eles possam ter a educação necessária para lidar com suas finanças de uma forma saudável, responsável e segura.

Sendo assim, a educação financeira é uma habilidade que pode ser adquirida a partir de ensinamentos desde a infância, pois é muito importante que os indivíduos saibam como administrar seu dinheiro.

Zerrenner (2007) aponta que a educação financeira deve ser vista como um meio de evitar o endividamento, e não como uma solução para problemas após a ocorrência de um déficit de pagamento.

A educação financeira não apenas ensina aos indivíduos a economizar, mas também a gerir seu dinheiro de forma responsável e realizar investimentos seguros. De acordo com Borges (2011) a educação financeira é importante para que as pessoas possam desenvolver seu conhecimento sobre a gestão de finanças pessoais.

Segundo Kruger (2014), através da educação financeira, o indivíduo aprende a não desperdiçar o dinheiro e consegue desenvolver habilidades para administrar o próprio patrimônio, adquirindo maior consciência para o uso correto e inteligente dos recursos.

A educação financeira é utilizada para gerenciar as finanças pessoais e evitar o endividamento, ajudando o indivíduo a entender melhor os produtos financeiros e serviços disponíveis, ajudando-as a tomar decisões mais informadas e responsáveis. Ao ensinar as pessoas a controlar seus gastos e a investir de forma responsável, a educação financeira é essencial para ajudar as pessoas a evitar o endividamento e gerenciar suas finanças de forma responsável.

2.3 Endividamento

De acordo com Serasa (2022) o Brasil no mês de outubro estava com 69,9 milhões de indivíduos com dívidas em atraso, o que representa 6,02 milhões de pessoas a mais que o último ano de 2021, assim demonstrando o crescente aumento no nível de endividamento do país.

Vieira e Kilimnik (2019), ressalta que o endividamento pode ter consequências graves se não for administrado com cuidado e responsabilidade. Ele pode levar à inadimplência, comprometendo a saúde financeira do devedor.

Para Marques e Frade (2003) o endividamento pode ser utilizado para formação de capital, compra de bens e serviços, financiamento de projetos e aquisição de imóveis, entre outras finalidades. Em geral, endividar-se é um ato que ultrapassa a capacidade de pagamento de uma pessoa.

A integração entre a educação financeira, o planejamento e o relacionamento com o endividamento são fundamentais para o sucesso financeiro. Educação financeira é a capacidade

de entender as finanças pessoais e tomar decisões informadas. Além disso, o relacionamento com o endividamento é importante para garantir que as dívidas sejam administradas de forma responsável. A integração de tais habilidades é importante, pois ajuda a minimizar o risco de se tornar endividado e de tomar decisões financeiras ruins. Ao mesmo tempo, a educação financeira, o planejamento e o relacionamento com o endividamento podem ajudar a criar hábitos financeiros responsáveis que podem levar a um futuro financeiro estável e bem-sucedido.

2.4 Inadimplência

Segundo Sehn e Carlini Junior (2007), a inadimplência é um termo usado para descrever a ação de não cumprir os termos de um contrato ou de não pagar a tempo as obrigações financeiras e pode ter consequências legais e financeiras graves para as partes envolvidas.

De acordo com Andrade *et al.* (2008), a inadimplência do consumidor pode ser consequência de problemas conjunturais, como a desvalorização da moeda, a inflação e a crise econômica, que geram desemprego e redução dos rendimentos dos trabalhadores. Além disso, há outros fatores individuais, como um aumento na taxa de juros, o não pagamento de impostos e a concessão de crédito excessivo, que também contribuem para a inadimplência.

Conforme mencionado por Ferreira (2006), o consumo excessivo e comprometimento incorreto da renda mensal acarreta a inadimplência da quitação das dívidas. Sendo escasso o conhecimento financeiro e falta de planejamento, o indivíduo compromete sua renda praticamente em sua totalidade para a quitação de dívidas, e em muitos casos, não conseguindo pagar suas obrigações.

A integração entre endividamento e inadimplência está, muitas vezes, diretamente relacionada. A inadimplência é definida como a incapacidade de um indivíduo ou organização de pagar seus débitos dentro do prazo acordado. O endividamento, por outro lado, refere-se à quantidade de dívidas que uma pessoa ou organização tem acumulado. Quando um indivíduo ou organização não pagar suas dívidas dentro do prazo acordado, torna-se inadimplente e o nível de endividamento tende a aumentar.

2.5 Estudos anteriores da relação entre endividamento e educação financeira

De acordo com Cunha (2015), em seu estudo constatou-se que, ao tratar da variável educação financeira, os acadêmicos ingressantes e concluintes apresentaram diferença de

comportamento em três afirmativas. Nas afirmativas que tratam, respectivamente, do uso do crédito e do controle de contas a pagar, os ingressantes demonstraram-se mais propensos ao endividamento. Porém, na afirmativa que diz respeito à obtenção de dívidas, ocorreu o contrário. Neste caso, mesmo sendo detentores de um maior nível de educação financeira, os concluintes mostraram-se mais propensos ao endividamento, indicando que, vieses cognitivos e psicológicos podem estar exercendo influência no comportamento financeiro dos mesmos.

Conforme descrito por Oliveira (2014), na maioria dos casos, os alunos realizam seus planejamentos financeiros de forma adequada. No entanto, existem alguns casos em que os alunos não conseguem realizar os seus planos, principalmente nas áreas de Ciências Contábeis e Econômicas. A maioria dos alunos realiza controle de suas finanças, principalmente com anotações em cadernos e planilhas eletrônicas.

Delalibera (2019), os resultados de sua pesquisa mostram que os alunos estão conscientes da importância de realizar um planejamento financeiro pessoal, que as disciplinas sobre o assunto ministradas no curso de administração acrescentaram real conhecimento sobre o tema e que esses jovens buscam de alguma forma fazer o controle de seus orçamentos e utilizam as ferramentas tecnológicas para isso. Os resultados mostram que os alunos estão usufruindo de ferramentas tecnológicas para estudar e fazer os controles financeiros, que estão ajudando os estudantes a avançar na vida e a ter um maior controle sobre suas despesas.

Como apresentado nos estudos anteriores, os alunos realizam por algum meio seu controle financeiro e conhecem a importância do mesmo, ressaltando que os detentores do conhecimento financeiro aliado ao planejamento financeiro, conseguem uma vida financeira saudável. Nas pesquisas também vemos que alunos de cursos que tendem a fornecer diversificadas aulas que influenciam no conhecimento sobre finanças, deveriam tomar decisões mais conscientes sobre seus gastos, mas as pesquisas evidenciam números de endividamentos, caracterizando falhas em suas escolhas financeiras, demonstrando que o conhecimento financeiro ainda não se encontra totalmente desenvolvido.

3. METODOLOGIA

O presente artigo realizou uma pesquisa descritiva e quantitativa de campo desenvolvida a partir de um questionário aplicado a uma amostra por conveniência, e os dados apresentados foram extraídos de um questionário online, elaborado a partir do embasamento de perguntas encontradas nos questionários Cunha (2015) e Ferreira (2022) referente ao assunto abordado.

O intuito principal foi analisar o nível de planejamento financeiro e de endividamento dos estudantes da Universidade Federal de Alfenas, com a graduação em curso, considerando do primeiro semestre de ingresso ao último semestre de conclusão, decorrendo ao todo 9 semestres letivos.

O trabalho foi estruturado utilizando abordagens referentes ao planejamento financeiro pessoal e o nível de educação financeira relacionada aos variados períodos de estudo cursado na universidade, correlacionando outros fatores de influência como faixa etária, gênero e faixa salarial.

O desenvolvimento do questionário foi realizado no formulário do google forms baseado nos questionários de Cunha (2015) e Ferreira (2022). Foi realizado um pré-teste para verificar a compreensão do público e possíveis melhorias de estrutura. O pré-teste foi respondido por cinco voluntários (uma mulher e quatro homens com idades e conhecimentos distintos), entre os dias 14 e 18 de janeiro de 2023. No pré-teste tinham 6 perguntas iniciais acerca de conhecimento sobre o entrevistado (faixa etária, gênero, estado civil, ensino médio público ou privado, curso matriculado e semestre em curso) e 13 distribuídas acerca de conhecimento sobre educação financeira e se apresentavam ou não um planejamento financeiro. Com o teste, percebeu-se a compreensão por parte dos participantes para o que estava sendo proposto.

No questionário aplicado após o pré-teste houve alterações na ordem das perguntas, com as mesmas perguntas estabelecidas no pré-teste. Os respondentes geraram uma amostra descritiva e quantitativa, na qual, ao receberem o formulário se disponibilizaram a responder de forma voluntária - ou seja, quem recebeu no whatsapp, facebook, e-mail e quis responder ao questionário, respondeu de forma voluntária. O questionário foi aplicado do dia 20 a 28 de janeiro de 2023.

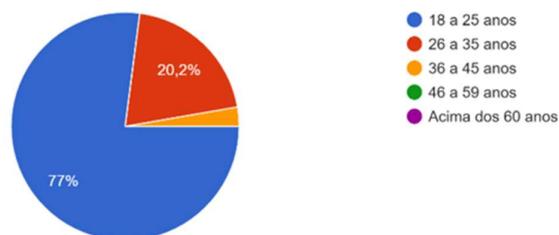
As respostas foram obtidas acerca do conhecimento dos participantes sobre o tema de maneira intransferível no que tange ao seu conhecimento financeiro, comprovando assim, o que havia declarado sobre a sua compreensão em relação ao assunto. Foram obtidas 183 respostas. Os dados apurados foram apresentados graficamente, realizando análise das variáveis e comparando-as com resultados já demonstrados nos estudos anteriores e autores no referencial teórico.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Conforme mencionado, a pesquisa utilizou como meio de capturar respostas, um questionário online, este sendo disponibilizado para o público abrangendo o instituto de ciências sociais aplicadas da Universidade Federal de Alfenas. A pesquisa alcançou uma amostragem de 183 alunos. A aplicação levou 8 dias corridos, entre os dias 20 e 28 de janeiro de 2023.

A seguir, apresenta-se dados referentes a faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade pública e privada, curso matriculado, semestre letivo e os níveis de endividamento correlacionando com a existência ou não de um planejamento financeiro e se detém algum conhecimento financeiro, para compreender qual o público majoritário que respondeu a pesquisa.

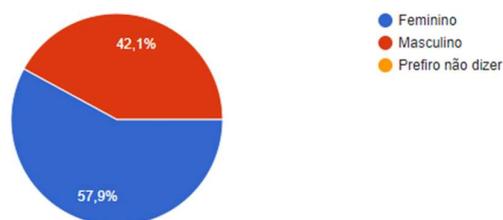
Gráfico 1 – Distribuição da amostra por faixa etária.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 1 é possível analisar que o público majoritário da pesquisa é entre 18-25 anos (77%), logo em seguida o grupo 26-35 anos (20,2%) e em sequência pelo grupo 36-45 anos (2,7%). A maioria das respostas serem maiores nos dois primeiros grupos de menor idade, foi algo esperado, devido ao fato de ser as pessoas mais jovens com maior presença nas universidades. Acima de 45 anos não tivemos respostas, resultado que não interfere na análise e resultados da pesquisa.

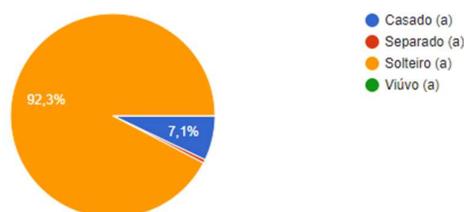
Gráfico 2 – Distribuição da amostra por gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Presente no Gráfico 2, esta pesquisa foi respondida por 106 mulheres (57,9%) e 77 homens (42,1%). Demonstrando o predomínio das respondentes do sexo feminino.

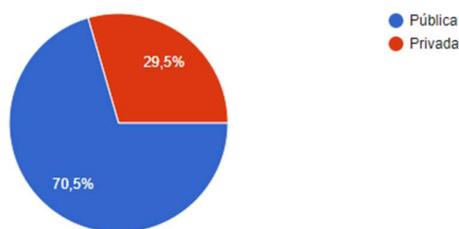
Gráfico 3 – Distribuição da amostra por estado civil.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 3, faz referência ao estado civil da amostragem, sendo composto por 169 pessoas solteiras (92,3%), 13 pessoas casadas (7,1%) e apenas 1 pessoa separada (0,5%). Os dados apresentados mostram que de forma majoritária estamos com a população que se encontra solteira, levando em consideração que esse grupo de indivíduos em sua maioria possuem gastos individuais, não existindo dependentes.

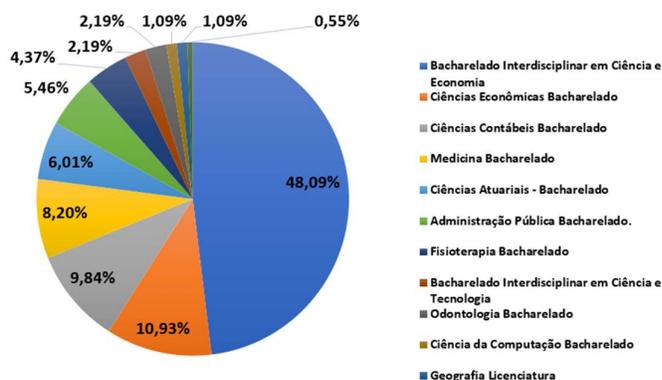
Gráfico 4 – Distribuição da amostra por ensino médio em instituição pública ou privada.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A instituição onde realizou o ensino médio apresentada no Gráfico 4, demonstra uma maior parcela de indivíduos que tiveram sua base de ensino nas escolas públicas do país com 129 respostas (70,5%), sendo o restante 54 respostas (29,5%) de instituições privadas.

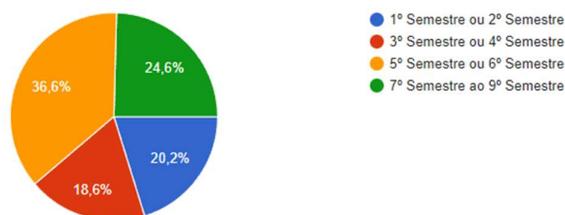
Gráfico 5 – Distribuição da amostra por curso.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 5, Apresenta que 48,09% pertencem aos acadêmicos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, sendo seguido seguida pelo curso de Economia, Contabilidade e Medicina que perfazem 77% dos respondentes. Nessa amostragem o nível elevado de matriculados no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia era esperado devido ao fato de ser o curso com maior ingressantes no campus Varginha-MG, sendo onde deu início a pesquisa e proximidade com o maior número de inquiridos.

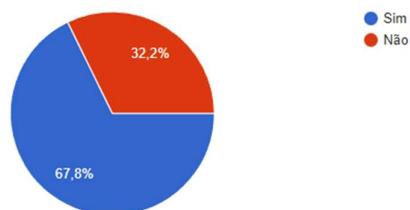
Gráfico 6 – Distribuição da amostra por semestre em curso.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Presente no Gráfico 6, o número de respostas por semestre cursado, na representatividade o maior número de respostas se encontra do 5º ou 6º semestre com 67 respostas (36,6%), em seguida 45 respostas (24,6%) do 7º ao 9º semestre, do 1º ao 2º semestre com 37 (20,2%) e do 3º ao 4º semestre com 34 respostas (18,6%). De acordo com a amostra de forma majoritária encontramos alunos entre o 5º ou 6º semestre, que indica maior número de disciplinas concluídas e que detém um conhecimento maior sobre os variados temas abordados nas aulas da faculdade, assim como simplificado por Trindade (2009), quanto maior o nível de educação, menor é a propensão de se adquirir o endividamento, levando ao indivíduo tomar melhores decisões financeiras.

Gráfico 7 – “Ao longo do tempo você teve contato com conteúdo de finanças pessoais/educação financeira? (cursos, treinamentos, livros, workshops e afins)”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando o Gráfico 7, vemos que da amostragem total 124 pessoas tiveram contato com conteúdo de finanças pessoais/educação financeira a outra parcela que não teve esse contato foi de 59 pessoas (32,2%). Existir o contato com conteúdo de finanças é relevante, conforme mencionado por Tolotti (2007), que ao obter um maior conhecimento financeiro, o indivíduo detém uma maior capacidade de evitar o endividamento excessivo. Desta forma se

destaca a relevância das instituições de ensino em promover a inserção de conteúdo de planejamento financeiro desde o ingresso nos cursos, para que os alunos possam ter contato com o conteúdo e assim auxiliar na tomada de decisões financeiras mais conscientes.

Gráfico 8 – “Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?”.

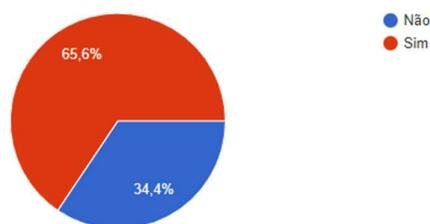


Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 8, podemos ressaltar que a maioria dos indivíduos 56 respostas (30,06%) adquiriu conhecimentos para gerir seu próprio dinheiro em casa com a família, em seguida 52 respostas (28,4%) de sua experiência prática e 37 pessoas (20,2%) assinalaram que obteve conhecimento em aulas da faculdade, com o menor número de respostas 22 pessoas (12%) de revistas, livros, TV e o rádio, seguido por 10 pessoas (5,5%) que não tem conhecimento e 6 pessoas (3,3%) de conversa com amigos.

O maior número de respostas ligadas ao adquirir conhecimento com a família representa uma base de educação financeira fora das instituições de ensino, podendo ser correlacionado com o fato de alguns cursos presentes no Gráfico 6, não possuírem disciplinas voltadas a educação financeira, visto que o maior número de respondentes se encontram nos semestres perto da finalização do curso, sendo possível demonstrar essa suposição visto que o número de respondentes que adquiriu o conhecimento para gerir o dinheiro em aulas da faculdade se encontra em terceiro lugar nessa pesquisa, ficando atrás da experiência pratica que pode representar que o indivíduo aprendeu baseado na vivência do seu gerenciamento do dinheiro.

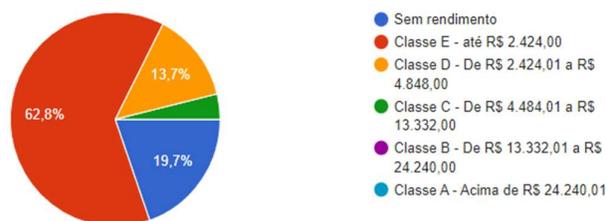
Gráfico 9 – “Possui emprego ou estágio?”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 9, as respostas fazem referência ao possuir emprego ou estágio, da amostragem 120 pessoas (65,5%) responderam que sim e 63 pessoas (34,4%) responderam que não, demonstrando que o público majoritário da pesquisa se encontra empregado. Fato que propicia um grupo de estudantes que tendem a ter renda própria e, portanto, maior autonomia em seus investimentos que se aliado a uma boa educação financeira pode promover menores níveis de endividamento.

Gráfico 10 – Distribuição da amostra por faixa de renda individual.

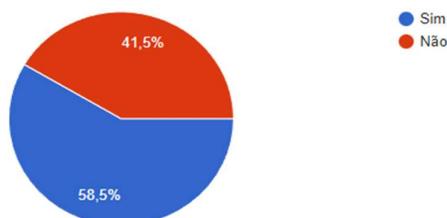


Fonte: Elaborado pelo autor.

A classificação por faixa de renda individual presente no Gráfico 10, que foi repartido em 5 classes de renda e uma sem rendimentos, 115 pessoas (62,8%) se encontram na Classe E – renda até R\$ 2.424,00, 36 pessoas (19,7%) se enquadram na Classe sem rendimentos, 25 pessoas (13,7%) na Classe D – De R\$ 2.424,01 a R\$ 4.848,00 e por último 7 pessoas (3,8%) na Classe C – De R\$ 4.848,01 a R\$ 13.332,00, para a Classe B – De R\$ 13.332,01 a R\$ 24.240,00 e a Classe A – Acima de R\$ 24.240,01 não obtivemos respostas. Aliado ao fato de que são estudantes que em tese ainda moram como os pais ou recebem auxílio de familiares, espera-se menores níveis de endividamento na maioria da amostra, mas a variável educação

financeira pode influenciar, não basta ter a disponibilidade de dinheiro tem que saber fazer bom uso.

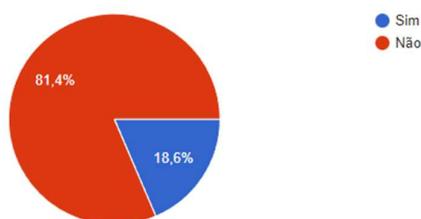
Gráfico 11 – “Você possui dívidas atualmente?”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme demonstrado no Gráfico 11, com base no total da amostragem 107 pessoas (58,5%) possuem dívidas e 76 pessoas (41,5%) não possuem dívidas. Com base nos dados apresentados a maior população se encontra com dívidas, a ausência da dívida não leva melhores cenários, visto que a dívida pode ser um investimento próprio que pode gerar rentabilidade ou evitar perdas no futuro, mas vale ressaltar conforme exposto por Ferreira (2006), o descontrole das dívidas e a falta de balanceamento com a renda mensal acarreta a inadimplência da quitação das dívidas. O que corrobora com a ideia de que existe a possibilidade de uma menor instrução sobre finanças. Uma vez que a maioria são de jovens estudantes, empregados assalariados e já com dívidas.

Gráfico 12 – “As dívidas que você possui, estão em atraso?”.



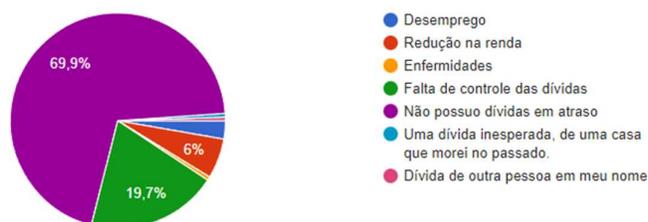
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 12, apresenta o número de pessoas com dívidas em atraso conforme amostragem, 149 pessoas (81,4%) não possuem dívidas em atraso e 34 pessoas (18,6%) possuem dívidas em atraso. Como apresentado no Gráfico 11, mesmo com a maior parcela da

população possuindo dívidas elas não se encontram em atraso, corroborando com o Gráfico 10, que pela representatividade elevada das pessoas que possuem algum conhecimento adquirido para gerir o seu dinheiro e evitando o atraso em suas dívidas existentes.

Destaque para a parcela relevante de estudantes que possuem dívidas em atraso. Demonstra uma relação direta possivelmente com a parcela que não tem renda e que demonstra baixo conhecimento de educação financeira. Mesmo a parcela que não possui dívidas em atraso, só de possuir as mesmas já é um sintoma de descontrole orçamentário.

Gráfico 13 – “Dentre as opções, qual das razões mais contribuiu para o atraso no pagamento das dívidas?”.



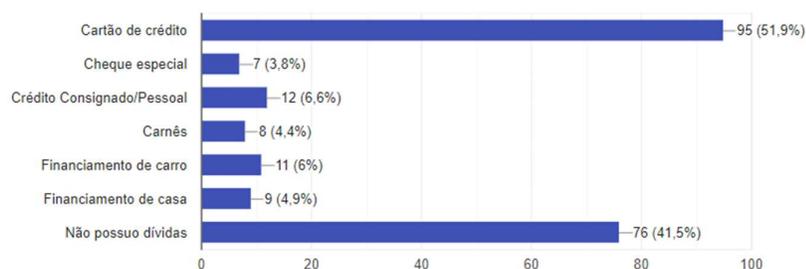
Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas do Gráfico 13, estão direcionadas a classificar as razões que contribuíram para o atraso nas dívidas, 128 pessoas (69,9%) assinalaram que não possuem dívidas, 36 pessoas (19,7%) falta de controle das dívidas, 11 pessoas (6%) redução na renda, 5 pessoas (2,7%) desemprego, 1 pessoa (0,5%) enfermidades, 1 pessoa (0,5%) uma dívida inesperada e 1 pessoa (0,5%) dívida de outra pessoa em meu nome. Corroborando assim com o fato da não existência de controle orçamentário onde os atrasos são reflexos a falta de uma reserva de emergência e ou mesmo de compras fora do limite de renda.

Sendo o principal objetivo dessa pergunta classificar os motivos que contribuíram para o atraso da dívida o maior número de respostas estar em não possui dívidas em atraso (69,9%) que está relacionada ao Gráfico 12, que classifica dívidas em atraso com um baixo número de pessoas, o número não exato de respostas relacionando dívidas em atraso do Gráfico 12 e razões do atraso da dívida Gráfico 13, pode estar relacionado ao estado do indivíduo no presente momento, supostamente no momento em que respondeu ao questionário não apresentava endividamento em atraso, mas por experiências passadas, demonstrou no Gráfico 13, quais os fatores que levaram ao atraso na dívida em situações anteriores. Ainda na amostra foi

evidenciado que 19% alegam que a inadimplência decorreu da falta de controle da dívida, fator relevante que pode se caracterizar como ausência ou falhas no planejamento financeiro que quando aliado a educação financeira deveria evitar a inadimplência.

Gráfico 14 – Tipos de dívidas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 14, foi realizada a pesquisa em torno dos tipos de dívidas presentes na amostragem por meio de caixas de seleção, sendo possível selecionar mais de uma opção por vez, conforme podemos ver, em maioria a principal dívida esta no cartão de crédito (51,9%), seguido pelo crédito consignado/pessoal, financiamento de carro e casa e considerando também que (41,5%) dos respondentes alegam não possuir dívidas.

Com os dados apresentados no Gráfico 14, podemos supor uma relação entre disponibilidade de crédito no mercado financeiro e níveis de dívidas relacionadas a essa necessidade, como por exemplo: financiamentos, carnês, crédito consignado/pessoal e cheque especial que estão atrelados a liberação de crédito por instituições financeiras mediante a avaliação, podendo assim reduzir os números desses tipos de dívidas.

Como apresentado, o cartão de crédito se encontra em primeiro lugar na pesquisa, sendo assim, deve-se ressaltar que o cartão de crédito em muitos casos remete a uma falsa ideia de disponibilidade imediata para compras, comprometendo a renda futura que poderá faltar e a ausência de uma parcela da renda e a falta de uma reserva de emergência pode levar ao atraso das dívidas.

Gráfico 15 – “Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?”.



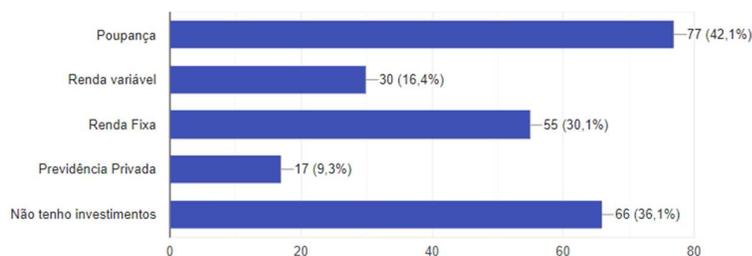
Fonte: Elaborado pelo autor.

Referente a como o indivíduo se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, o Gráfico 15 apresenta que 9 pessoas (4,92%) se sentem muito seguras, 27 pessoas (14,75%) consideram como nada seguras, 33 pessoas (18,03%) se sentem não muito seguras, 69 pessoas (37,70%) consideram que se sentem razoavelmente seguras e 45 pessoas (24,59%) se sentem seguras. Aqui podemos fazer uma relação com o Gráfico 11, levando em consideração que a maior parte da população possui dívidas e como apresentado no Gráfico 15 o número de pessoas que se sentem muito seguras teve o menor número de respostas.

Supondo que é necessário ter algum tipo de conhecimento relacionado, mas não é necessário deter o nível mais elevado de conhecimento sobre o assunto para que se tenha uma melhor gestão do seu dinheiro. Verifica-se também que a parcela de respondentes que não se sentem seguros ou nada seguros faz relação com o grupo de endividados e com dívidas em atraso. Neste caso corroborando com o objetivo da pesquisa de que de fato a educação financeira trará impacto no endividamento da amostra estudada. Percebe-se também que o fato de possuir uma renda própria elimina a possibilidade de saber lidar com a mesma.

Deve se relacionar a proporção do conhecimento de educação financeira e dos níveis de endividamento como amostragem dos cursos na pesquisa. Verifica-se que a maior parte tem relação como os cursos de ciências sócias aplicadas cuja grade acaba abarcando conhecimento em finanças, diferentemente dos cursos de Humanas e Biológicas.

Gráfico 16 – Tipos de investimentos.



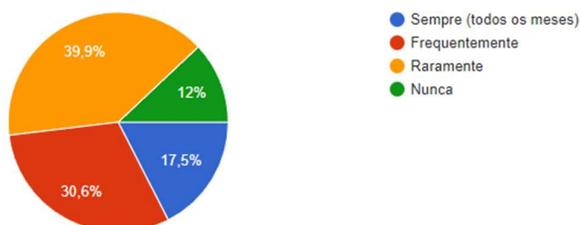
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 16, apresenta os tipos de investimentos realizados pela amostra, por meio de caixas de seleção, sendo possível selecionar mais de uma opção por vez, como exposto 77 respostas (42,1%) possuem poupança, 66 respostas (36,1%) não possuem investimento, 55 respostas (30,1%) renda fixa, 30 respostas (16,4%) renda variável e 17 respostas (9,3%) possuem previdência privada.

O resultado apresentado, é averso ao Gráfico 7, supondo que se a pessoa detém conhecimento de como gerir seu dinheiro, subentende que seria um fator relevante possuir investimentos aplicados com rendimentos maiores que a inflação e partindo do pressuposto que não ter investimentos ou aplicação de baixíssima rentabilidade não é o melhor gerenciamento das suas economias. Relaciona-se, portanto, com as fontes de conhecimento de finanças que conforme o Gráfico 7 aponta como maior parte conhecimento de educação financeira com a familiar. Demonstrando o impacto da falta de conhecimento mais profundo.

Uma vez que o investimento em poupança se trata de o investimento do tipo tradicional no Brasil e que permeia o censo comum de menor risco, mas que despreza a rentabilidade.

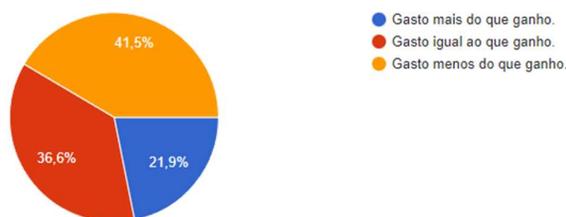
Gráfico 17 – “Com que frequência consegue poupar?”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Representado no Gráfico 17, a frequência que a população respondente consegue poupar, de acordo com a pesquisa, 73 pessoas (39,9%) raramente poupa, 56 pessoas (30,6%) frequentemente poupa, 32 pessoas (17,5%) sempre poupa e 22 pessoas (12%) nunca conseguem poupar.

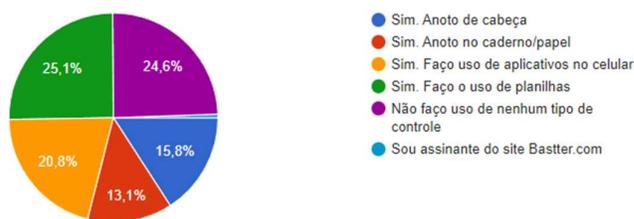
Gráfico 18 – “Com relação aos gastos. Você diria que:”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas captadas no Gráfico 18 faz referência aos gastos individuais e seu rendimento, 76 pessoas (41,5%) gasta menos que ganha, 67 pessoas (36,6%) gasta igual ao que ganha e 40 pessoas (21,9%) gasta mais do que ganha. Fator importante para a pesquisa, conforme exposto no Gráfico 17, a amostra se mostrou em sua maioria que raramente consegue poupar e vemos aqui uma similaridade, perante o fato das pessoas gastarem menos que ganha e as pessoas que gastam igual a que ganha estarem com os números próximos, partindo do pressuposto que é necessário equilíbrio entre sua renda e suas despesas, para assim, conseguir a frequência em poupar.

Gráfico 19 – Método para controlar o modo como utiliza o dinheiro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 19, está relacionado ao planejamento financeiro, informando o método que o indivíduo utiliza para controlar seu dinheiro, de acordo com a pesquisa 75,4% dos respondentes possuem algum tipo de controle financeiro e 24,6% não faz uso de nenhum tipo de controle.

Com as informações obtidas a partir do Gráfico 19, podemos demonstrar que existe sim em sua maioria algum tipo de controle financeiro, que corrobora com o fator de existir dívidas, mas não estão em atraso em sua maioria como apresentado no Gráfico 11 e 12, supondo que o controle financeiro se torna essencial para gerir o dinheiro que vai de encontro com o Gráfico 10 mostrando que uma grande parcela da amostra possui algum conhecimento para melhor gerir o dinheiro. Ao passo que a parcela que informa não fazer uso de nenhum controle certamente se identifica com o grupo endividados e com dívidas em atraso.

O resultado da pesquisa mostra de forma majoritária que a amostragem em sua maioria se trata de jovens, empregados, solteiros (as), com a base de educação no ensino público e discentes perto da conclusão do Bacharelado Interdisciplinas em Ciências e Economia, desta forma espera-se que a amostra tivesse um balanceamento entre suas receitas e despesas, por não possuírem dependentes e estarem em um curso que abrange a área de finanças e afins, mas os discentes se mostram ao contrário, pois ainda na pesquisa podemos verificar que possuímos altos índices de dívidas mesmo em sua maioria alegarem que já tiveram algum contato com a educação financeira. Devemos levar em consideração que a pesquisa mostrou que as dívidas em sua maioria não se encontram em atraso, mesmo assim elas existem corroborando com baixos índices de investimento e poupança que não condiz com o direcionamento da educação financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foram apontados fatores relacionados ao conhecimento financeiro, planejamento financeiro e nível de endividamento dos alunos da Universidade Federal de Alfenas. Para contemplar o estudo, foram aplicados questionários aos alunos dos variados semestres de estudo na universidade, que após tabulação e análise dos dados coletados, chegou-se à conclusão de que, há relação entre os níveis de endividamento e educação financeira.

Diante do perfil traçado, não foi evidenciado a administração adequada das finanças, considerando uma população jovem, solteira, empregada e com o nível de ensino perto da conclusão do curso, deparamos com números significantes de dívidas, baixa frequência de poupar e índices baixos de investimentos. Visto que o perfil descrito na pesquisa se encontra

no grupo de pessoas que obtém maiores probabilidades de um planejamento financeiro efetivo, com as suas necessidades e ambições do futuro. A educação financeira não implica diretamente na ausência da dívida, mas se desdobra em investimentos, orçamento, gastos, crédito, economia, aposentadoria, impostos e outros.

Foi evidenciado a respeito da educação financeira, que os alunos possuem algum conhecimento a respeito do assunto, influenciados e direcionados pela família, experiências práticas e aulas da faculdade. Fato relevante pois o conhecimento adquirido sobre o assunto em sua maioria não partiu de profissionais da área, podendo subentender que na realidade pode existir uma falsa ideia de conhecimento financeiro, com o pressuposto que ainda existem lacunas significativas no conhecimento dos acadêmicos sobre educação financeira, sendo necessário fornecer mais informações e recursos de educação financeira para os alunos, de modo que possam tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis.

Devido a relevância do tema abordado, é sugerido que para futuros trabalhos na área, seja realizada uma abrangência maior, em outras universidades e cursos distintos, para evidenciar o comportamento financeiro dos indivíduos de outras áreas, como ciências exatas e ciências humanas, assim diversificar o estudo e relacionar por meio de um modelo logístico para identificação dos principais determinantes do endividamento entre estudantes de graduação.

REFERÊNCIAS

Andrade, S. F. C.; Riul, P. H.; De Oliveira, M. S.; Cavalcanti, M. F. **A inadimplência nas instituições particulares de ensino na cidade de Franca**. Franca, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Indicadores de endividamento de risco e perfil do tomador de crédito 2019**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE080_Indicadores_de_endividamento_de_risco_e_perfil_do_tomador_de_credito.pdf. Acesso 7 de janeiro de 2022

BORGES, G. M. **Uma Análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/>. Acesso em: 01/02/2023

BARROS, C. A. R. de. **Educação financeira e endividamento**. 2010. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE, Porto Alegre, 2010.

CERBASI, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. 11ª edição, São Paulo: Editora Gente, 2003.

CUNHA, J. S. C. **Relação entre educação financeira e endividamento: um estudo a luz das finanças comportamentais**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24772>. Acesso em: 01/02/2023.

DELALIBERA, L. **Planejamento financeiro pessoal: um estudo com estudantes do curso de administração da Universidade Federal de Uberlândia**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2019, Ponta Grossa, 2019. p. 10-11.

FERREIRA, T. R. **Relação entre o planejamento financeiro pessoal com os níveis de endividamento de pessoas de baixa renda**. Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/21245>. Acesso em: 01/02/2023.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 13ª edição, Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson IOB, 2006.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 2ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2001.

KRUGER, F. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. Concórdia, 2014. Disponível em: <https://educacaoфинeиreira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financieira-no-orcamento-familiar.pdf>. Acesso em: 01/02/2023.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobre endividamento**. Coimbra, 2003.

OLIVEIRA, M. F. **Planejamento financeiro pessoal: um levantamento com estudantes dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas - FACE/UFGD**. Dourados, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3530>. Acesso em: 01/02/2023.

SERASA EXPERIAN. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil 2022**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso 11 de janeiro de 2022

SEHN, C. F.; CARLINI JUNIOR, R. J. **Inadimplência no sistema financeiro de habitação: um estudo junto à Caixa Econômica Federal (Caixa)**. v. 8, n. 2, p. 59-84. Revista de Administração Mackenzie, 2007.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. 4. ed. p.120. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TRINDADE, L. L. **Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4550>. Acesso em: 01/02/2023.

VIEIRA, E. G. F.; KILIMNIK, Z. M. **Qualidade de Vida e Endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional**. v. 21, n. 2. pp.23-62. Belo Horizonte: Reuna, 2019.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. Dissertação (mestrado em administração), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/en.php>. Acesso em: 01/02/2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário aplicado

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO COM ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa sobre planejamento financeiro pessoal. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) Você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) Sua identidade será mantida em sigilo;
- d) Caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Acadêmico: Alexandre Pimenta Alvarenga, Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia

1. Qual a sua faixa etária?

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 59 anos
- Acima dos 60 anos

2. Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro:

3. Qual o seu estado civil?

- Casado (a)
- Separado (a)
- Solteiro (a)
- Viúvo (a)

4. O ensino médio você realizou em escola pública ou privada?

- Pública
- Privada

5. Em qual curso você está matriculado?

- Administração Pública Bacharelado.
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
- Biomedicina - Bacharelado
- Biotecnologia - Bacharelado
- Ciências Atuariais - Bacharelado
- Ciência da Computação Bacharelado
- Ciências Biológicas Bacharelado

- Ciências Biológicas Licenciatura
- Ciências Contábeis Bacharelado
- Ciências Econômicas Bacharelado
- Ciências Sociais Bacharelado
- Ciências Sociais Licenciatura
- Enfermagem Bacharelado
- Engenharia Ambiental Bacharelado
- Engenharia Civil Bacharelado
- Engenharia de Minas Bacharelado
- Engenharia de Produção Bacharelado
- Engenharia Química Bacharelado
- Farmácia Bacharelado
- Física Licenciatura
- Fisioterapia Bacharelado
- Geografia Bacharelado
- Geografia Licenciatura
- Gestão Ambiental e Sustentabilidade Bacharelado (EAD)
- História Licenciatura
- Letras Licenciatura
- Letras - Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola Licenciatura
- Letras - Inglês e Literaturas da Língua Inglesa Licenciatura
- Letras - Línguas Estrangeiras Bacharelado
- Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa Licenciatura
- Matemática Licenciatura
- Medicina Bacharelado
- Nutrição Bacharelado
- Odontologia Bacharelado
- Pedagogia Licenciatura

- Química Bacharelado
- Química Licenciatura

6. Qual semestre está cursando?

- 1º Semestre ou 2º Semestre
 - 3º Semestre ou 4º Semestre
 - 5º Semestre ou 6º Semestre
 - 7º Semestre ao 9º Semestre
- Outro:

7. Ao longo do tempo você teve contato com conteúdo de finanças pessoais/educação Financeira? (cursos, treinamentos, livros, workshops e afins)

- Sim
- Não

8. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- Em casa com a família
- De conversas com amigos
- Em aulas na faculdade
- De revistas, livros, TV e o rádio
- De minha experiência prática
- Não tenho conhecimento

9. Possui emprego ou estágio?

- Não
- Sim

10. Qual a sua faixa individual de renda mensal? (considere salário-mínimo/R\$)

Sem rendimento

- Classe E - até R\$ 2.424,00
- Classe D - De R\$ 2.424,01 a R\$ 4.848,00
- Classe C - De R\$ 4.848,01 a R\$ 13.332,00
- Classe B - De R\$ 13.332,01 a R\$ 24.240,00
- Classe A - Acima de R\$ 24.240,01

11. Você possui dívidas atualmente?

- Sim
- Não

12. As dívidas que você possui, estão em atraso?

- Sim
- Não

13. Dentre as opções abaixo, qual das razões mais contribuiu para o atraso no pagamento das dívidas?

- Desemprego
 - Redução na renda
 - Enfermidades
 - Falta de controle das dívidas
 - Não possuo dívidas em atraso
- Outro:

14. Assinale o tipo de dívidas que você possui:

- Cartão de crédito
- Cheque especial

- Crédito Consignado/Pessoal
- Carnês
- Financiamento de carro
- Financiamento de casa
- Não possui dívida

5. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação de educação financeira;
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças;
- Razoavelmente seguro – Eu conheço algumas das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- Seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto;
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

16. Marque os tipos de investimentos que você possui?

- Poupança
- Renda variável
- Renda Fixa
- Previdência Privada
- Não tenho investimentos

17. Com que frequência consegue poupar?

- Sempre (todos os meses)
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

8. Com relação aos gastos. Você diria que:

- Gasto mais do que ganho.
- Gasto igual ao que ganho.
- Gasto menos do que ganho.

19. Você possui algum método para controlar o modo como utiliza seu dinheiro?

- Sim. Anoto de cabeça
- Sim. Anoto no caderno/papel
- Sim. Faço uso de aplicativos no celular
- Sim. Faço o uso de planilhas
- Não faço uso de nenhum tipo de controle
Outro